

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS - ANO VI - Nº 42 - NOVEMBRO DE 2017

Universidade é espelho da sociedade

Assédio e estupro são realidade na Academia

Página 6

Novas medidas de conscientização são urgentes

Página 7

Dois estudantes mortos dentro da UFG

Páginas 10 e 11

Conversa entre professores

Alexandre Nunes (EMAC) e Rodrigo Cássio (FIC) debatem censura e conservadorismo na arte

Páginas 12 e 13

Bárbara Zaiden



Dos palcos às salas de aula

Professora Valéria Figueiredo (FEFD) percorreu diferentes caminhos através da dança

Página 16

Docentes confraternizam na sede campestre e em Jataí



Professora Maria Zita (FEFD) faz protesto bem-humorado no mural da festa

Páginas 8 e 9

EDITORIAL

Mais educação contra o conservadorismo

Discursos conservadores têm aumentado em diferentes espaços, da política e até a arte. Em 2017 no Brasil aconteceram boicotes e censuras a exposições, festivais e filmes. Nos EUA, um líder nazista esteve na Universidade da Flórida para fazer discurso, mas foi impedido por manifestantes. O ato ocorreu dois meses após as mortes em Charlottesville (Virgínia) em decorrências de marchas neonazistas e racistas.

O jornal estadunidense Quartz apontou Jair Bolsonaro como o Donald Trump brasileiro. Na previsão de votos para as eleições de 2018, o Ibope demonstra que o

deputado tem 15% das intenções de voto, em segundo lugar. Ele é conhecido por discursos machistas, racistas e homofóbicos. O ex-presidente Lula está em primeiro, com 30%.

A violência física e emocional ocorre em todos os espaços da sociedade e a universidade não está fora dela, repetindo padrões de assédio, estupro, tráfico e até mesmo assassinato. Cabe à educação o papel promover debates e preparar professores e professoras, de todas as etapas, para lidar com esse cenário e promover a igualdade, o respeito e a tolerância.

Adufg prestação de contas

Julho de 2017

1- Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros	
1.1- Contribuição Filiados - Mensalidades	255.693,46
1.2- Ingressos, Eventos e Festas	367,00
1.3- Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.569,78
1.4- Receitas Financeiras Líquidas	0,00
1.5- Outras Receitas	617,85
1.6- Resgate de aplicações financeiras	0,00
Total R\$	258.248,09

2- Custos e Despesas Operacionais	
2.1- Despesas com Pessoal	
2.1.1- Salários e Ordenados	31.007,67
2.1.2- Encargos Sociais	34.477,04
2.1.3- Seguro de Vida	378,55
2.1.4- Outras Despesas com Pessoal	1.552,97
2.1.5- Ginástica Laboral	0,00
2.1.6- Repasse do empréstimo de funcionários	400,05
2.1.7- Férias, 13º salário e Rescisões	25.596,56
2.1.8- PIS s/ Folha de Pagto.	725,44
Total R\$	94.138,28

2.2- Serviços Prestados por Terceiros	
2.2.1- Cessão de Uso de Software	1.557,25
2.2.2- Despesas com Correios	3.595,04
2.2.3- Energia Elétrica	2.912,19
2.2.4- Honorários Advocatícios	7.939,80
2.2.5- Honorários Contábeis	2.758,00
2.2.6- Locação de Equipamentos	491,16
2.2.7- Serviços Gráficos	3.415,27
2.2.8- Honorários de Auditoria	0,00
2.2.9- Tarifas Telefônicas e Internet	3.185,36
2.2.10- Conf. de Faixas/Adesivos/ Banner	528,00
2.2.11- Hospedagem/manutenção/layout do site	2.740,69
2.2.12- Vigilância e Segurança	478,80
2.2.13- Comunicação/Rádio/TV/Jornal	1.722,00
2.2.14- Honorários Jornalísticos	0,00
2.2.15- Serviços de Informática	1.000,00
2.2.16- Outros Serviços de Terceiros	1.767,49
2.2.17- Água e Esgoto	568,92
Total R\$	34.659,97

2.3- Despesas Gerais	
2.3.1- Combustíveis e Lubrificantes	3.294,36
2.3.2- Despesas com Coral	1.741,25
2.3.3- Diária de Viagens	11.645,40
2.3.4- Tarifas Bancárias	155,92
2.3.5- Lanches e Refeições	677,68
2.3.6- Quintart	3.805,65
2.3.7- Patrocínios e doações	3.876,00
2.3.8- Manutenção de Veículos	2.550,00
2.3.9- Festas/Reuniões	0,00
2.3.10- Passagens Aéreas e Terrestres	1.624,40
2.3.11- Gêneros de Alimentação e Copa	621,84
2.3.12- Despesas com a Sede Campestre	6.637,76
2.3.13- Hospedagens Hotéis	1.210,55
2.3.14- Material de expediente	2.057,08
2.3.15- Festa Final de ano e natalinas	2.600,00
2.3.16- Outras despesas diversas	4.380,78
2.3.17- Manutenção e Conservação	2.117,92
2.3.18- Homenagens e Condecorações	0,00
2.3.19- Despesas com Sede Adm. Jataí	356,16
2.3.20- Despesas com curso de inf. para aposentados	0,00
2.3.21- Despesas com construção Sede Campestre	0,00
2.3.22- Cópias e autenticações	132,93
2.3.23- Sabadart Jataí	3.583,53
Total R\$	53.069,21

2.4- Despesas Tributárias e Contribuições	
2.4.1- IR s/ Folha de Pagto	4.536,64
2.4.2- CUT-Central Única dos Trabalhadores	0,00
2.4.3- Proifes-Fórum de Professores	21.737,89
2.4.4- Outras Desp. Tribut. e Contribuições	1.105,28
Total R\$	27.379,81

2.5- Repasses e Aplicações	
2.5.1- Repasse para C/C Fundo Social	10.199,47
2.5.2- Aplicação CDB	0,00
Total R\$	10.199,47

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$ 219.446,74

3- Resultado do exercício 07.2015 (1-2) 38.801,35

4- Atividades de Investimentos	
4.1- Imobilizado	
4.1.1- Construções e Edificações	0,00
4.1.2- Máquinas e Equipamentos	0,00
4.1.3- Veículos	0,00
4.1.4- Móveis e Utensílios	894,25
4.1.5- Computadores e Periféricos	0,00
4.1.6- Outras Imobilizações	1.703,00
Total R\$	2.597,25

4.2- Intangível	
4.2.1- Programas de Computador	0,00
Total R\$	0,00

Total Geral dos Investimentos R\$ 2.597,25

5- Resultado Geral do exercício 07.2015 (3-4) 36.204,10

Os valores contidos nestes relatórios estão por Regime de Caixa. Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e despesas no período de seu recebimento ou pagamento, respectivamente, independentemente do momento em que são realizadas.

CARTA AOS LEITORES



Sempre que esse símbolo aparecer em uma página do JP é porque existe um vídeo sobre aquela matéria. Para assistir, basta acessar as redes sociais e o site do Adufg Sindicato.

Acompanhando as mudanças dos tempos, o JP tem buscado estar cada vez mais presente nas plataformas online. Confira nossos materiais!



CARTAS DOS LEITORES

Críticas, sugestões de pauta e comentários >>>
jornaldoprofessor.adufg@gmail.com

Protesto, burocracia ou simples antinomia

30 anos de Césio 137 representam uma etapa crítica da minha vida. Residi na Rua 57 antes de me transferir para a Rua 26-A (atualmente Rua Francisco da Costa Cunha), onde ficava localizado ferro-velho. Era 1987. Hoje o acidente está em evidência, um pouco graças ao caderno especial do jornal O Popular. A 26-A "carrega a cicatriz de ser o ponto em que o acidente se agravou e o Césio 137 fez suas vítimas emblemáticas". A informação do INCA (Instituto Nacional do Câncer) é de que os "casos mais prováveis de radiação seriam a Leucemia e o câncer da tireoide". O tireoide é um "órgão que tem muita sensibilidade à radiação". E a Rua 26-A foi um dos principais focos de radiação da época, dado que nela houve 39 casos de radiação. Sou professor aposentado pela Previdência Social desde 1984. Após a aposentadoria, fui professor substituto e assessor do ex-reitor, professor Doutor Joel Pimentel Ulhoa. Esse retorno foi um pedido dos alunos, recebido com consideração pelo então reitor. Por isso tudo, torno público, desde já, conforme se dirá adiante, a minha consciência, o meu protesto contra a UFG (em particular contra o Departamento de Pessoal, onde a burocracia predomina). Ante a razão do recurso às páginas do Jornal do Professor, para ser considerado o meu clamor. Se em tudo que se encontra no caderno do O Popular, publicado na edição de 10 setembro de 2017 corrente, tem em geral, embora discorde de pontos críticos. Este introdutório foi o fundamento do meu requerimento, encaminhado em 03 de julho de 2017, fundado no que me aconteceu em 2007, quando fui submetido a uma Tireoidectomia no Hospital Amparo de Goiânia. O requerimento feito por mim à UFG tenta conciliar o céso e a realidade do que acontecera à comunidade, especialmente nas ruas 57 e 26-A. Mas a administração da UFG preferiu aguardar em silêncio "diuturni silentii". Lamento o tempo decorrido. Por isso tudo apresento o meu protesto. Eis que, no fundo, é uma solicitação referente ao Imposto de Renda. Afinal, no período de 2007 a 2011, a própria UFG me isentou do Imposto de Renda. Só me resta transferir o meu protesto em recurso ao atual reitor, professor Dr. Orlando Afonso do Valle Amaral - com uma única coincidência, a de sermos mineiros - nascido em Raul Soares, cidade próxima de minha terra natal, Rio Casca, ambas situadas à Zona da Mata. De Rio Casca só me restam lembranças relacionadas com o milagreiro Padre Antônio Ribeiro Pinto, vigário de Santo Antônio do Gramma, e, como referência, o saudoso Dom Silvério Gomes Pimenta, arcebispo de Mariana. Mariana dos meus ancestrais, os Gomes Carneiro.

Hélio Furtado do Amaral

Professor Hélio Furtado é aposentado da FIC e atua no Adufg Sindicato junto à equipe de assessoria jurídica

Erramos

Na última edição, informamos que a máquina da qual foi retirada a cápsula do Césio 137 era de raio-x. Na verdade, era de radioterapia e pertencia ao antigo Instituto Goiano de Radiologia.

Na matéria "Lei Maria da Penha ainda é falha", a professora Ana Carolina Eiras afirmou que "as mulheres não são passivas", ao invés de "passíveis", como foi erroneamente digitado.

A prestação de contas do sindicato divulgada na Edição 41 do JP é referente ao mês de junho de 2017 e não a maio, conforme publicado.



19ª Diretoria Executiva
Sindicato dos Docentes das
Universidades Federais de Goiás

Flávio Alves da Silva
Diretor Presidente

Walmirton Tadeu D' Alessandro
Diretor Vice-Presidente
e de Comunicação

Veridiana Maria Brianezi D. de Moura
Diretora Secretária

Daniel Christino
Diretor de Promoções Sociais,
Culturais e Científicas

João Batista de Deus
Diretor Administrativo

Geovana Reis
Diretora de Assuntos Educacionais,
de Carreira e do Magistério Superior

Thyago Carvalho Marques
Diretor Financeiro

Ana Christina de Andrade Kratz
Diretora de Convênios e de
Assuntos Jurídicos

Abraão Garcia Gomes
Diretor de Assuntos de
Aposentadoria e Pensão

Luis Antônio Serrão Contim
Diretor para Assuntos Interinstitucionais

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS
DOCENTES DAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DE GOIÁS

ANO VI - Nº 42
Novembro de 2017

Prof. Juarez Ferraz de Maia
Idealizador do projeto

Cleomar Nogueira
Projeto gráfico original

Kalyne Menezes (JP 2636)
Editora responsável

Bárbara Zaiden (JP 3228)
Edição e reportagem

Fábio Alves (JP 3403)
Reportagem

Ariel Franco, Stefanny Alves
e Charles Adryel
(Estagiários)

Diagramação: Bruno Cabral
Tiragem: 3.000 exemplares

Impressão: Stylo Gráfica

jornaldoprofessor.adufg@gmail.com

9ª Avenida, 193, Leste Vila Nova -
Goiânia - Goiás - (62) 3202-1280

Acompanhe nossas redes sociais:



www.adufg.org.br

Como defender a universidade pública estatal?

Romualdo Pessoa*
Geovana Reis**

Podemos dizer que a Universidade Brasileira está numa encruzilhada. Vínhamos por um caminho tranquilo - é bem verdade que em meio às incertezas de uma economia mundial em crise -, aqui em nosso país nunca se investiu tanto em educação superior, em ciência, tecnologia e inovação. Apesar disso, achávamos que ainda tínhamos muito a mudar. Nossa carreira ainda passava por um processo de aperfeiçoamento, fruto de constantes diálogos com os governos anteriores e de muita luta. A expansão do ensino superior, tanto pelo Reuni quanto pelos fortes investimentos no ensino tecnológico médio e superior, ainda exigiam do governo mais aportes financeiros e a garantia da sustentabilidade para consolidar o processo.

Contudo, a mudança da conjuntura política, com o jogo político mesquinho que envolveu a deposição de um governo legítimo e a ascensão de grupos alinhados com o conservadorismo e o fisiologismo, dominado por bancadas parlamentares que impõem a destruição de conquistas na saúde, educação e inclusão social, reverteu os rumos, e nos deixou céticos quanto à manutenção do perfil de universidade que estava sendo construído. Atualmente, nossas conquistas estão sendo destruídas, uma a uma. Os recursos para a educação superior e para as pesquisas foram reduzidos drasticamente, segundo informações da Andifes e das demais entidades que nos representam no campo sindical, em especial o Proifes-Federação.

Diante dessa realidade, estamos convictos de que será preciso compreender esse momento para definir estratégias. Por isso, entidades sindicais representativas dos professores universitários realizaram o seminário *Concepções e Modelos de Universidade Pública e Estatal* em Recife nos dias 28 e 29 de setembro. O intuito foi analisar o quadro crítico que afeta as universidades brasileiras. Estivemos presentes no evento representando o Adufg Sindicato.

Na mesa de abertura, a professora Silke Weber fez uma abordagem histórica acerca do desenvolvimento da Universidade Pública Brasileira e os muitos desafios que a mesma teve que superar pra se constituir. O professor Naomar de Oliveira Filho (UFSB) destacou que o conceito “público estatal” precisa ser discutido, pois não remete necessariamente ao acesso do povo às universidades. Apresentou a proposta da Universidade Nova, cuja centralidade nos pareceu estar na democratização do acesso de populações carentes ao ensino superior. Defendeu um modelo de universidade que resgate o proposto por Anísio Teixeira da UnB, por intermédio, dentre outras coisas, da criação de “colégios universitários”. Algumas reflexões da platéia foram sobre a possibilidade concreta de aplicação desse modelo existente nas universidades federais, visto que as mesmas possuem uma estrutura já consolidada há décadas e, no geral, são resistentes a mudanças.

Os debatedores Maria do Socorro da Costa Coelho (UFPA) e Edilson Fernandes (UFPE) destacaram, na segunda mesa do evento, as políticas recentes que vêm impactando a universidade pública brasileira. Segundo a professora Maria do Socorro, a despeito dos governos militares terem iniciado o processo de interiorização das universidades, o movimento não foi suficiente para assegurar acesso dos setores populares a elas. A situação foi inicialmente revertida com a adoção de duas políticas recentes: o Reuni e as Ações Afirmativas. A primeira retomou e ampliou o processo de interiorização das universidades federais e a segunda implantou medidas de acesso e permanência de populações historicamente excluídas destes espaços. O público defendeu a continuidade da luta por uma universidade pública, gratuita, de qualidade e inclusiva. Além disso, os recursos financeiros devem continuar correspondendo ao necessário para a manutenção das políticas de ampliação

de vagas e inclusão social.

Na discussão sobre a internacionalização da universidade brasileira esteve presente o professor Carlos Alexandre Netto, ex-reitor da UFRGS. Foram questionadas as políticas suspensas pelo governo interventor de Michel Temer por meio de portaria do MEC. Embora o patrocínio para estudantes brasileiros estudarem em universidades internacionais seja considerado positivo, foi criticada a ausência de um projeto mais eficaz que trouxesse mais retorno aos altos investimentos. Criticou-se a extinção do programa Ciências sem Fronteiras quando deveria, na verdade, ser aperfeiçoado e ter as distorções corrigidas. Destacou-se a importância da internacionalização como elemento fundamental para estabelecer conexões importantes com outras instituições, facilitando o desenvolvimento da pesquisa em nosso país e impedindo um possível isolamento.

O último debate do Seminário discutiu *Universidade e Desenvolvimento* e teve como palestrantes os professores Gustavo Balduino (Andifes) e Alfredo Gomes (UFPE). Balduino destacou a necessidade de diferenciação entre ensino superior e universidade, enfatizando que a última possui um potencial formativo muito mais comprometido com o desenvolvimento dos indivíduos e do país que a primeira.

Atualmente, temos 63 universidades federais em cerca de 320 campi. É possível que todas pesquisem com o mesmo grau de investimentos? O modelo de universidade que temos em andamento é possível a todas as instituições? Para um país plural como o Brasil é possível e necessário um modelo padrão de universidade pública? Foi lembrado que não é somente a universidade que deve fazer parte dos projetos estratégicos do Estado-nação, mas também toda a educação, incluindo a básica. Ao mesmo tempo, é necessário forte investimento em ciência e tecnologia. Esses questionamentos deram o tom à intervenção que movimentou parte do debate em Recife. São relevantes para que se faça qualquer proposta de modelo de universidade.

O que se pretende, com eventos como esse, é manter permanente o debate sobre a situação do ensino superior público estatal, em função principalmente dos graves retrocessos já em curso. A defesa universidades brasileiras diante de ataques de setores que desejam cercear a liberdade de ação política dentro dessas instituições é uma condição essencial para a defesa, ainda não plena, da autonomia dessas instituições. Ao mesmo tempo é crucial manter-nos em permanente movimento para garantir que sejam recompostos os valores orçamentários retirados que retraíram os investimentos, realizaram cortes de verbas de custeios e comprometeram a manutenção das universidades federais. Esse cenário impede o desenvolvimento de pesquisas importantes para o desenvolvimento de nosso país.

O Seminário é apenas o começo de um processo de mobilização permanente, necessidade de aprofundamento sobre o caráter de nossas universidades e identificação de um modelo, ou de modelos, para a educação superior pública brasileira. São desafios que se tornaram muito mais difíceis diante das atuais políticas do governo brasileiro. Isso ainda há de exigir muita disposição da comunidade universitária, principalmente de seus dirigentes e daqueles que estão à frente dos movimentos em defesa de nossos direitos: os sindicatos e a nossa federação, o Proifes.

*Romualdo Pessoa Campos Filho é professor do IESA

**Geovana Reis é professora da FE e diretora de Assuntos Educacionais, de Carreira e do Magistério Superior do Adufg Sindicato

Adufg prestação de contas

Agosto de 2017

1 Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros		
1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	310.714,02
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	780,00
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.659,35
1.4	Receitas Financeiras	8.831,10
1.5	Outras Receitas	2.511,03
1.6	Resgate de aplicações financeiras	50.000,00
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	93,05
Total R\$		374.402,45

2 Custos e Despesas Operacionais		
2.1	Despesas com Pessoal	
2.1.1	Salários e Ordenados	57.710,35
2.1.2	Encargos Sociais	43.122,72
2.1.3	Seguro de Vida	643,89
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	5.197,18
2.1.5	Ginástica Laboral	550,00
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	7.609,19
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	1.237,69
Total R\$		116.071,02

2.2 Serviços Prestados por Terceiros		
2.2.1	Cessão de Uso de Software	1.962,58
2.2.2	Despesas com Correios	3.066,25
2.2.3	Energia Elétrica	1.747,04
2.2.4	Honorários Advocatícios	7.807,20
2.2.5	Honorários Contábeis	3.500,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	400,00
2.2.7	Serviços Gráficos	6.460,00
2.2.8	Honorários de Auditoria	1.365,08
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	3.973,00
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	2.907,32
2.2.11	Vigilância e Segurança	313,50
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	200,00
2.2.13	Serviços de Informática	1.553,95
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	1.750,00
2.2.15	Água e Esgoto	532,72
Total R\$		37.538,64

2.3 Despesas Gerais		
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	2.239,71
2.3.2	Despesas com Táxi	675,10
2.3.3	Despesas com Coral	2.417,78
2.3.4	Despesas com Grupo Travessias	575,00
2.3.5	Diárias de Viagens	9.070,50
2.3.6	Tarifas Bancárias	448,30
2.3.7	Lanches e Refeições	1.235,72
2.3.8	Quintart	7.637,74
2.3.9	Patrocínios e Doações	4.943,00
2.3.10	Manutenção de Veículos	2.079,14
2.3.11	Festas /Reuniões	0,00
2.3.12	Festa Final de Ano	0,00
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	1.411,02
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	1.827,75
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campestre	6.641,58
2.3.16	Hospedagens Hotéis	897,35
2.3.17	Material de expediente	1.444,53
2.3.18	Outras despesas diversas	3.651,31
2.3.19	Manutenção e Conservação	2.522,59
2.3.20	Homenagens e Condecorações	200,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	2.652,14
2.3.22	Despesas com Sede Adm. Catalão	1.810,79
2.3.22	Despesas com cursos para aposentados	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	183,00
2.3.24	Sabadart/Festa de Final de Ano Jataí	4.846,10
2.3.25	Despesas com Eleições	0,00
2.3.26	Encontro Nacional PROIFES-FEDERAÇÃO	1.613,98
2.3.27	Despesas com Espaço Saúde	322,36
2.3.28	Despesas com atividades do Espaço Cultural	1.700,00
2.3.29	Despesas com processos jurídicos	0,00
Total R\$		63.046,49

2.4 Despesas Tributárias		
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	3.395,76
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	446,27
Total R\$		3.842,03

2.5 Repasse Fundo Social e Contribuições		
2.5.1	Repasse para C/C Fundo Social	0,00
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	0,00
2.5.3	Proifes Federação	26.895,29
Total R\$		26.895,29

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$ 247.393,47

3 Resultado do exercício 08.2017 (1-2) 127.008,98

4 Atividades de Investimentos		
4.1	Imobilizado	
4.1.1	Construções e Edificações	0,00
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	16.111,03
4.1.3	Veículos	0,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	0,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	0,00
4.1.6	Outras Imobilizações	0,00
Total R\$		16.111,03

4.2 Intangível		
4.2.1	Programas de Computador	6.779,14
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	0,00
Total R\$		6.779,14

4.3 Aplicações Financeiras		
4.3.1	Aplicação CDB	150.000,00
Total R\$		150.000,00

Total Geral dos Investimentos R\$ 172.890,17

5 Resultado Geral do exercício 08.2017 (3-4) -45.881,19

Setembro de 2017

1 Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros		
1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	312.029,75
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	1.191,00
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.741,33
1.4	Receitas Financeiras	7.404,87
1.5	Outras Receitas	300,50
1.6	Resgate de aplicações financeiras	0,00
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	0,00
Total R\$		322.667,45

2 Custos e Despesas Operacionais		
2.1	Despesas com Pessoal	
2.1.1	Salários e Ordenados	72.198,54
2.1.2	Encargos Sociais	34.880,37
2.1.3	Seguro de Vida	623,88
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	1.419,36
2.1.5	Ginástica Laboral	550,00
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	6.652,80
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	767,31
Total R\$		117.092,26

2.2 Serviços Prestados por Terceiros		
2.2.1	Cessão de Uso de Software	1.962,58
2.2.2	Despesas com Correios	534,68
2.2.3	Energia Elétrica	2.349,19
2.2.4	Honorários Advocatícios	7.785,00
2.2.5	Honorários Contábeis	3.500,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	400,00
2.2.7	Serviços Gráficos	1.139,50
2.2.8	Honorários de Auditoria	1.456,08
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	3.910,26
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	2.907,32
2.2.11	Vigilância e Segurança	313,50
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	1.300,00
2.2.13	Serviços de Informática	1.553,95
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	180,00
2.2.15	Água e Esgoto	807,76
Total R\$		30.099,82

2.3 Despesas Gerais		
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	4.076,67
2.3.2	Despesas com Táxi	305,08
2.3.3	Despesas com Coral	2.213,09
2.3.4	Despesas com Grupo Travessias	517,15
2.3.5	Diárias de Viagens	17.410,81
2.3.6	Tarifas Bancárias	434,63
2.3.7	Lanches e Refeições	2.330,76
2.3.8	Quintart	7.893,77
2.3.9	Patrocínios e Doações	10.730,96
2.3.10	Manutenção de Veículos	89,00
2.3.11	Festa do Professor	5.030,58
2.3.12	Festa Final de Ano	0,00
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	6.788,48
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	1.653,43
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campestre	8.656,15
2.3.16	Hospedagens Hotéis	6.933,94
2.3.17	Material de expediente	1.343,42
2.3.18	Outras despesas diversas	5.594,63
2.3.19	Manutenção e Conservação	2.023,05
2.3.20	Homenagens e Condecorações	380,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	2.650,73
2.3.22	Despesas com Sede Adm. Catalão	2.493,06
2.3.22	Despesas com cursos para aposentados	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	876,94
2.3.24	Sabadart/Festa do Professor Jataí	536,55
2.3.25	Festa do Professor Catalão	236,55
2.3.26	Despesas com Eleições	0,00
2.3.27	Encontro Nacional PROIFES-FEDERAÇÃO	0,00
2.3.28	Despesas com Espaço Saúde	1.047,52
2.3.29	Despesas com atividades do Espaço Cultural	2.400,00
2.3.30	Despesas com processos jurídicos	141,30
Total R\$		94.788,25

2.4 Despesas Tributárias		
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	2.723,01
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	1.152,17
Total R\$		3.875,18

2.5 Repasse Fundo Social e Contribuições		
2.5.1	Repasse para C/C Fundo Social	0,00
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	0,00
2.5.3	Proifes Federação	26.950,05
Total R\$		26.950,05

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$ 272.805,56

3 Resultado do exercício 09.2017 (1-2) 49.861,89

4 Atividades de Investimentos		
4.1	Imobilizado	
4.1.1	Construções e Edificações	0,00
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	190,00
4.1.3	Veículos	0,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	0,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	1.985,00
4.1.6	Outras Imobilizações	4.085,00
Total R\$		6.260,00

4.2 Intangível		
4.2.1	Programas de Computador	2.976,77
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	0,00
Total R\$		2.976,77

4.3 Aplicações Financeiras		
4.3.1	Aplicação CDB	0,00
Total R\$		0,00

Total Geral dos Investimentos R\$ 9.236,77

5 Resultado Geral do exercício 09.2017 (3-4) 40.625,12

RESPINGOS

Notícias do movimento docente, da vida na UFG e de questões jurídicas sobre o magistério superior

Prefeitura de Catalão

Ação civil pública requer o ressarcimento de R\$2,2 milhões do ex-prefeito de Catalão Jardel Sebba e do ex-secretário do Meio-Ambiente Marcelo Rodrigues Mendonça, que é professor da UFG. A notícia é do jornal O Popular.

Dois vencimentos

Marcelo teria acumulado dois salários entre novembro de 2014 e março de 2016. Ele é lotado no IESA e deu aulas para o Curso de Geografia de Catalão. “À época, tanto a procuradoria do município quanto o departamento jurídico da UFG acompanharam o processo. Logo, é difícil ter algum questionamento legal sobre o assunto”, afirmou Marcelo ao O Popular.

Cedido ou não?

O Departamento Pessoal da UFG não encontrou registros de que o professor tenha sido cedido à prefeitura de Catalão em maio de 2013. No dossiê do professor Marcelo existe apenas a portaria 2522, de 12/05/2017, que autoriza o afastamento para desempenhar o mandato de vereador de Catalão de janeiro de 2017 a dezembro de 2020.

Ação trabalhista

A Procuradoria Federal no Estado de Goiás sugeriu a suspensão do pagamento de complementação a docentes aposentados e pensionistas da UFG. Eles recebem a complementação desde 1994.

Sobrevivência

A atitude da UFG de solicitar a suspensão dos pagamentos foi judicialmente questionada pela assessoria jurídica do Adufg. Os pagamentos, em grande parte dos oito casos, são a única fonte de renda dos aposentados e dos pensionistas.

Pedido negado

“Não possuem direito à complementação de aposentadoria e da pensão concedidas pelo INSS em relação a seus respectivos cargos recebidos pelos professores em atividade”, afirmou a Procuradoria.

Homenagem

O CA do Curso de Engenharia de Alimentos da UFT homenageou presidente da Adufg, professor Flávio. Ele fundou o centro em 1997. A partir de agora, o nome do CA é *Caena professor Flávio Alves da Silva*. “Não é de hoje que estou na luta”, afirmou Flávio sobre a homenagem.

MEC ataca novamente

Secretária-executiva do MEC, Maria Helena de Castro, disse que os gastos com a folha das federais aumentam à medida em que orçamento para custeio diminui. Foi durante o Fórum Nacional do Ensino Superior Particular (FNESP), que ocorreu em setembro em SP.

Soluções?

Os gastos com orçamento para custeio das federais chegariam a R\$ 53 milhões. “Deixaremos um relatório [para o próximo governo] com sugestões e esperamos que consigam resolver”, afirmou Maria Helena. As informações são da Revista Exame.

Desgaste

“Esses quatro anos têm sido complicados. Isso reflete na postura e na fisionomia das pessoas. Sem querer desanimar o professor Edward, é claro”. Disse o reitor Orlando do Amaral ao responder a um comentário de uma professora sobre a sua aparência cansada.

TÁ LIBERADO?

O reitor da UFG, Orlando do Amaral, anunciou no início de outubro que o Governo Federal vai liberar os 100% do orçamento destinado ao custeio (energia, água, manutenção e terceirizados) para a universidade. Na última edição do JP noticiamos que a instituição fecharia o ano de 2017 com um déficit de R\$ 20 milhões, pois até o mês de setembro apenas 40% do orçamento havia sido liberado. As reduções para custeio e capital na instituição chegaram a quase R\$ 15 milhões.



O governo federal aprovou a Medida Provisória (MP) 805, do dia 30 de outubro.

Ela precisa ainda ser sancionada pelo presidente Michel Temer.

A MP altera a Lei 8.112/1990 e posterga ou cancela aumentos remuneratórios para os exercícios subsequentes. No caso dos docentes, as duas parcelas restantes da reestruturação de carreira já acordadas com o governo pelo Proifes-Federação para a categoria serão transferidas para agosto de 2019 e agosto de 2020. Além disso, a contribuição social do servidor com Regime Geral de Previdência Social passa de 11% para 14%.

O Adufg Sindicato tem feito articulações políticas com parlamentares e ações conjuntas com outras entidades sindicais para lutar pelos direitos dos docentes e demais trabalhadores brasileiros. Outra ação em defesa da educação brasileira foi o Comitê em Defesa da Universidade Pública, criado para fortalecer a luta pela universidade pública e gratuita, pela recomposição orçamentária do ensino público superior e contra os cortes no financiamento (foto), lançado em 19 outubro na FD.



INFORME JURÍDICO

Licença-prêmio

Foi protocolada pelo Adufg Sindicato, em 9 de outubro, uma ação coletiva para indenizar docentes da UFG que se aposentaram ou se aposentarão sem gozar da licença-prêmio.

Esse período pode ser gozado pelo docente ou pode ser somado ao tempo de trabalho, de forma dobrada, para fins de aposentadoria ou para abono de permanência.

Minimizar prejuízos

“A ação busca minimizar os prejuízos que todos os professores e professoras que tinham o direito de gozar da licença-prêmio amargaram em não usufruir disso até a sua aposentadoria. Principalmente pela extenuante carga de trabalho que lhes é imposta e pela notória dedicação que é marca da docência”, afirmou o advogado do sindicato, Elias Menta.

Caso de estupro expõe deficiências da universidade

Após denúncia de estudante da Regional Jataí, MPF iniciou um processo de acompanhamento do assédio organizacional na UFG

“O combate ao assédio no âmbito da UFG precisa ser aprimorado. Isso está muito claro”. Afirma o procurador da Justiça Federal, Jorge Luiz Medeiros, que protocolou duas denúncias: de estupro e de assédio organizacional na UFG.

O juiz que julgou a denúncia encaminhou o caso para a Justiça Federal em Goiânia. Mas até o fechamento dessa edição ainda não estava sob responsabilidade de nenhum procurador na capital. “Ele considerou que há indícios sólidos da autoria e da prática do crime”, disse Jorge.

A investigação teve início em junho deste ano, quando uma estudante de Medicina Veterinária da Regional Jataí contou publicamente que sofreu estupro de um professor do curso. Foi durante viagem a congresso na capital do estado.

A jovem denunciou o caso publicamente, mas antes disso encontrou apoio no projeto de extensão Práticas em Educação, Gêneros, Sexualidades e Subjetividades (PEGSS) do Curso de Psicologia de Jataí. Segundo a professora Tatiana Machiavelli, coordenadora do PEGSS, a violência na universidade geralmente acontece nesses contextos: viagens, visitas de campo e atividades de estágio e extensão.

“É preciso entender como o machismo se constitui nessas relações. Os homens [também na UFG] não se reconhecem como praticantes da violência. Acreditam que o que fazem é uma prática comum, que há uma permissão social para aquilo”, afirma a professora.

Assédio organizacional

O procurador do MPF explica: a investigação sobre assédio organizacional é um longo processo, com três etapas. A primeira foi audiência pública entre reitoria, direção da regional e comunidade acadêmica.

A comunidade, representada pela professora Tatiana, apresentou um diagnóstico contendo as falhas da instituição no combate ao assédio. A UFG elaborou relatório com as denúncias realizadas e processos abertos, mas a Ascom não divulgou o documento para o Jornal do Professor, afirmando que ele con-

tém dados com restrição de acesso. Já a ouvidoria não respondeu às nossas solicitações. De acordo com Alessandro Martins, diretor da Regional Jataí, até a primeira audiência não havia nenhuma denúncia ou processo na regional sobre o tema - além da estudante de Veterinária.

A segunda audiência ainda não tem previsão para ocorrer. Nela, a universidade deve apresentar propostas e ações sobre prevenção ao assédio e ao estupro. O terceiro e último passo do processo é o monitoramento, por parte do MPF, da efetivação das medidas propostas pela UFG. Por enquanto, a tentativa do MPF é viabilizar a conciliação e o diálogo entre instituição e comunidade acadêmica.

O procurador alerta: caso a instituição não aja efetivamente, o MPF pode ajuizar uma ação coletiva contra a universidade. Ou até acusá-la de improbidade administrativa. “Os processos na UFG têm tido uma demora que não é condizente com a complexidade dos casos denunciados. Esse é um ponto que deve ser melhor explicado pela instituição”, afirma Jorge Luiz.

Hierarquia e omissão

O procurador explica que, nos documentos apresentados pela universidade, é notável que o assédio ocorre entre diferentes posições e cargos, envolve técnicos, docentes e estudantes. A professora Tatiana completa: “a UFG tem reconhecido, também, a existência de assédio entre pessoas da mesma hierarquia. Mas é preciso pensar na relação de poder que permeia esse convívio”.

O procurador Jorge Luiz ainda alerta para a importância da não omissão e do não silenciamento das vítimas de assédio, estupro e agressões sexuais. “É muito importante que, apesar de todas as dificuldades, as pessoas não se omitam, que denunciem os casos. Mas, pra isso ser possível, também é muito importante que a universidade dê uma resposta adequada a essas denúncias. Quando há omissão institucional, a pessoa é vítima duas vezes: do agressor e do Estado, por meio da falta de resposta da instituição”.

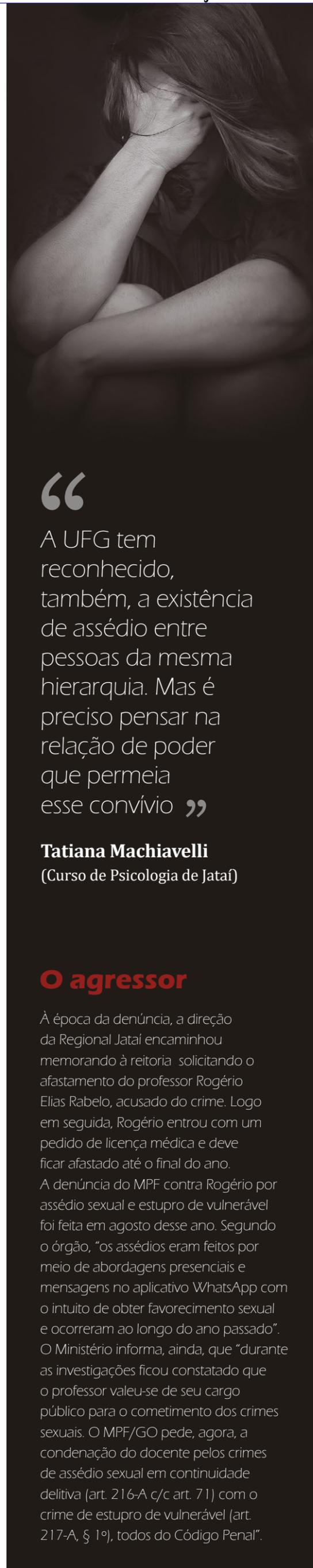
“

A UFG tem reconhecido, também, a existência de assédio entre pessoas da mesma hierarquia. Mas é preciso pensar na relação de poder que permeia esse convívio ”

Tatiana Machiavelli
(Curso de Psicologia de Jataí)

O agressor

À época da denúncia, a direção da Regional Jataí encaminhou memorando à reitoria solicitando o afastamento do professor Rogério Elias Rabelo, acusado do crime. Logo em seguida, Rogério entrou com um pedido de licença médica e deve ficar afastado até o final do ano. A denúncia do MPF contra Rogério por assédio sexual e estupro de vulnerável foi feita em agosto desse ano. Segundo o órgão, “os assédios eram feitos por meio de abordagens presenciais e mensagens no aplicativo WhatsApp com o intuito de obter favorecimento sexual e ocorreram ao longo do ano passado”. O Ministério informa, ainda, que “durante as investigações ficou constatado que o professor valeu-se de seu cargo público para o cometimento dos crimes sexuais. O MPF/GO pede, agora, a condenação do docente pelos crimes de assédio sexual em continuidade delitiva (art. 216-A c/c art. 71) com o crime de estupro de vulnerável (art. 217-A, § 1º), todos do Código Penal”.





Conscientização é arma contra a violência

As estudantes Isabela Assis, Maria Clara Guimarães e Tainara Pascoaleto, participantes do projeto do Curso de Psicologia de Jataí

Projeto de Jataí oferece atendimento a mulheres vítimas de violência e promove conscientização da comunidade



As estudantes que participam do projeto de extensão Práticas em Educação, Gêneros, Sexualidades e Subjetividades (PEGSS) da Regional Jataí são unânimes: um dos grandes desafios das atividades é lidar diretamente com os homens, autores das agressões.

“Foi muito difícil me deparar com mulheres que não tinham recursos psíquicos para romper com aquele o ciclo de violência. Ao mesmo tempo, no outro dia eu estava de cara com o autor da agressão”, conta a estudante Maria Clara Guimarães, há dois anos no PEGSS.

Ao firmar parceria com o Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, o projeto oferece orientação e acompanhamento a mulheres vítimas de violência física e sexual. Em 2017 o atendimento foi ampliado para os homens autores da violência.

Isabela Assis Rocha (20) está no 6º período e também participa das ações. “Tentamos compreender que determinantes sociais fizeram o homem cometer a agressão, mas ao mesmo tempo temos intuito de fazê-los compreender e desconstruir essas concepções de masculinidade”. Essa aproximação é feita por meio de socio-educativos com vertente psicossocial.

O Mapa da Violência 2015 sobre homicídios de mulheres no Brasil aponta Jataí como o 82º município brasileiro, entre os cem avaliados, em taxas de homicídios de mulheres. Foi isso que motivou a criação do projeto.

Tatiana Machiavelli, coordenadora do PEGSS, explica que outras ideias e pesquisas surgiram desde que a proposta foi colocada em prática, em 2016. “Nós criamos, na cidade e na UFG, um serviço para o acolhimento de pessoas em situação de violência. O objetivo é acolher e orientar a respeito de direitos e deveres em situações em que a pessoa se sinta violentada”.

Recentemente a Regional Jataí criou uma disciplina de Núcleo Livre que aborda questões de gênero e sexualidade. Outras ações de conscientização como palestras, debates, rodas de conversa e piqueniques também têm sido realizadas. Contudo, Tatiana aponta que as falhas ainda existem e são muitas: a ouvidoria não tem mecanismos efetivos falta formação para professores e técnicos para lidar com tema. “É muito pouco, mas entendemos que é o primeiro passo para a criação de políticas universitárias efetivas de enfrentamento à violência”, afirma a professora Tatiana.

Pesquisas entre a comunidade acadêmica de Jataí apontam:

Contexto agrário, machista, famílias nucleares e patriarcais

Ideia de que a violência é só violência física

Assédio, piadas, brincadeiras, cantadas não são vistas pelos homens como violência

Homens não se enxergam como assediadores e praticantes de violência. Acreditam que o que fazem é uma prática comum, há permissão social para isso

Falta consciência sobre o tema e as próprias ações

Assédio moral e sexual geralmente acontece em viagens, visitas de campo, festas universitárias, atividades de estágio e extensão

Práticas violentas dentro de relacionamentos: controle de redes sociais, de roupas, posturas, tudo o que a mulher faz

Costumes tradicionais nos relacionamentos: o homem detém poder nas relações, precisa comprovar a virilidade. Isso cria espaço para o surgimento da violência

Diferença na inserção das professoras nos trabalhos de campo e administrativos

Mulheres que estão na docência geralmente conciliam carreira com a vida familiar

Para os homens, a vida familiar e as responsabilidades de casa não alteram a rotina acadêmica

“O lugar da mulher não é no campo”: professores têm resistência para ofertar estágio e extensão para mulheres, principalmente nas áreas de agrárias

O assédio dificilmente se inicia de forma violenta

Posições de poder facilitam: professores assediadores usam o status e poder da Academia para praticar o assédio

Também existe assédio entre pessoas da mesma hierarquia

Professores assumem que o envolvimento com alunos é possível

A ouvidoria não tem sido um meio efetivo para denúncias de qualquer tipo de violência

“Agora sim eu posso tirar uma foto aqui”. A professora Maria Zita (FEFD) colocou o “a” para escrever Festa da ProfessoraA.



“Tudo que integre o amor à profissão é muito válido e importante”, afirmou a sempre sorridente professora Luciana, da Regional Jataí. Ela também colocou um A para escrever Festa da ProfessoraA.



“Registra aqui os jogadores. E pode publicar essa viu!”, brincou o professor Alcir (Cepae) em meio ao frenético jogo de frescobol.



“Depois da matéria no jornal, agora a família está toda reunida”, comentou o professor Zezuca Pereira (EA), perfil da última edição do JP.



“Com esses eventos, saímos do ambiente profissional para um espaço mais pessoal”, lembrou o professor Luís Contim (Jataí), diretor para Assuntos Interinstitucionais do Adufg.



Fotos: Fábio Alves e Bárbara Zaiden



FESTA DO(A) PROFESSOR(A)

Mais um outubro comemorado com descontração e integração entre os professores filiados do Adufg Sindicato. A tradicional Festa do Professor foi organizada em Jataí e na Sede Campestre, em Goiânia. O calor e o clima seco foram propícios para a prática de esportes e as brincadeiras nas piscinas. Educadores infantis guiaram as crianças durante toda a tarde, brindes foram sorteados e música de qualidade manteve o clima de animação dos eventos.





A universidade é re

No mesmo ano, dois estudantes morreram dentro da UFG devido

Lucas Mariano Silva (21) e Ariel Ben Hur Costa Vaz (32) são os estudantes que morreram nas dependências da UFG em 2017. Lucas cursava Medicina Veterinária e se acidentou no misturador de ração durante as atividades do curso. Ariel participava da calourada unificada, organizada pelo Diretório Central de Estudantes (DCE), quando foi assassinado. Os dois casos estão sob investigação do Ministério Público do Estado de Goiás (MP-GO).

As mortes intensificaram as cobranças por segurança na UFG. O professor Dijaci David de Oliveira, diretor da FCS e coordenador do Núcleo de Estudos sobre Violência e Criminalidade (Necrivi), explica que a segurança na universidade não envolve só violência, mas também estrutura física. Isso inclui procedimentos em laboratórios, organização de eventos e outras atividades.

Segundo Dijaci, o Estado de Goiás gasta 14% de seu orçamento com segurança pública, o que é um indicador de que o problema é grave: “A universidade precisa pensar no contexto social no qual está inserida. Precisa pensar sua relação com os bairros vizinhos, com a cidade”.

“Existem várias razões para produzir a violência. Mas, em todos os lugares, a desigualdade social é um desses fatores. Se queremos acabar com a violência, é preciso primeiro romper com essas estruturas. Enquanto não rompermos com isso, a universidade e a sociedade vão continuar sofrendo com essa desigualdade social e essa violência”, afirma o professor.

O pesquisador ressalta a importância de criar protocolos de segurança para as atividades acadêmicas como em laboratórios, campanhas de conscientização e capacitação de funcionários. A central de videomonitoramento foi instalada em setembro desse ano e pode ser um caminho eficaz de combate a roubos e assaltos. Mas o professor enfatiza a necessidade de uma equipe bem preparada para atender às emergências captadas pelas mil câmeras da UFG.

“Tudo isso pode diminuir a possibilidade de incidente desses problemas, que muitas vezes podem resultar em mortes. Os problemas não vão acabar, mas podemos evitá-los”, enfatizou Dijaci.

Acidente de trabalho

O acidente de Lucas foi em junho de 2017 na Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ). Segundo o promotor dos crimes punidos com detenção do MP-GO, Vilanir Camapum Junior, o mais relevante no processo é a falta de diretrizes de segurança do trabalho. Essa será a linha adotada nas investigações.

O MPT autuou a universidade por irregularidades, como a inexistência de um Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). A edição 40 do JP trouxe a denúncia. Em resposta ao Ministério, a UFG afirmou que em 2017 já realizou treinamentos aos funcionários e que um mapa de riscos dos setores da EVZ está em processo de elaboração, juntamente com o Programa, que será implementado “o quanto antes possível”.

“O mais relevante é que não existia um procedimento de segurança definido para a atividade que estava sendo realizada. Eles não poderiam deixar ninguém trabalhar antes de ter um PPRA”, explica Camapum.

No laudo do MPT, o funcionário conta que operava a máquina fazendo trabalhos extras aos sábados para um professor da universidade, mas o turno oficial era apenas de segunda a sexta-feira. Além disso, não havia um professor coordenando as atividades dos estudantes enquanto eles lidavam com o maquinário.

Segundo Alencar Camapum, ainda não é possível determinar se esses fatores são primordiais para as investigações. O inquérito do caso foi devolvido pelo MP-GO, que conduz a denúncia, ao 25º Departamento de Polícia Civil para que se resolvam as lacunas em relação aos depoimentos. Não há prazo para conclusão.

Violência

Ariel era estudante de Ciências Ambientais e participava da calourada unificada promovida pelo DCE em 15 de setembro no campus Samambaia. Segundo documento do MP-GO, por volta das 23h teve início uma briga entre estudantes da universidade e moradores do bairro Itatiaia. Danilo da Cruz Queiroz sacou a arma de fogo e os tiros atingiram

“Quando falamos em segurança na universidade, não nos referimos só a essa questão de violência, mas também à estrutura física”, professor Dijaci de Oliveira (FCS)

Fotos: Bárbara Zaiden



duas pessoas: Ariel, que não resistiu aos ferimentos; e Marcus Eduardo de Mello Souza, que trabalha na lanchonete do Centro de Convivência da UFG e ficou internado por alguns dias.

O MP-GO ofereceu denúncia ao Judiciário contra Danilo por homicídio e tentativa de homicídio. No documento do Ministério também consta que a arma do crime foi escondida em um container na casa de Jeferson Geovane, amigo de Danilo. Jeferson será acusado de manter sob sua guarda ou ocultar arma de fogo.

“Ouvimos várias testemunhas, bem como a confissão de Danilo. Mas tivemos poucas informações relacionadas à motivação da briga”, afirma o delegado Marco Aurélio Euzébio Ferreira, da Delegacia Estadual de Investigações de Homicídios (DIH), que conduziu os depoimentos das testemunhas. As informações que chegaram até o delegado Marco Aurélio são de que Danilo era traficante de drogas e atuava dentro da universidade.

Posicionamento do DCE

O delegado contou que a empresa contratada pelo DCE para fazer a segurança da festa tinha documentos irregulares. Já o presidente do DCE, Fábio Júnior, alega que a única irregularidade é a falta de um cadastro na Polícia Federal. Segundo ele, supostamente, essa deveria ter sido uma exigência da universidade para a realização da festa, mas isso não ocorreu.

Quanto à inexistência de uma ambulância para prestar socorro durante a festa, ele afirma que a universidade tinha conhecimento de que não seria possível para o DCE fazer a contratação do atendimento de emergência. “Houve várias irregularidades por parte do serviço público. A Polícia Militar se negou a prestar socorro: entraram na universidade, foram informados que havia uma pessoa baleada e não quiseram ir até o local, disseram que ligariam para a PF. O Samu não foi. O corpo de bombeiros demorou 40 minutos para chegar”, conta o estudante Fábio.

flexo da sociedade

a falhas de protocolo de segurança. O MP-GO investiga as mortes

“ O modelo da Universidade de Lavras é um exemplo a ser seguido. A polícia está dentro da universidade, em uma delegacia, mas não faz rondas no campus. Ela sai da delegacia apenas quando é solicitada. Essa presença inibe a violência ”

Flávio Alves da Silva,
presidente do Adufg Sindicato

“ Quando olhamos para o cenário da violência na sociedade, evidentemente a universidade tem um cenário bem distinto. Na universidade não ocorre violência na mesma proporção que ocorre lá fora. É praticamente uma cidade, com 30 mil pessoas. Se contarmos o fluxo, chega a 40 mil. Isso requer uma estrutura de segurança muito maior do que a temos hoje. Apesar disso, a segurança no campus é maior do que a que existe lá fora. Mas ainda temos muito o que fazer ”

Dijaci David de Oliveira
(FCS)



O Centro Acadêmico de Ciências Ambientais recebeu novo nome em homenagem a Ariel, “o gavião que voou e deixou saudade”

Novas medidas de segurança para os campi*

Reforço na vigilância motorizada, com rondas próximas aos pontos de ônibus

Instalação de novas câmeras e inauguração das Centrais de Videomonitoramento das Regionais Goiânia, Catalão e Jataí

Implantação do módulo de “Segurança” no aplicativo Minha UFG. Permite o registro online de denúncias relacionadas à segurança e solicitação de apoio imediato da ronda motorizada

Estudo de Acordo de Cooperação entre a Polícia Militar, UFG e PUC Goiás, para a instalação de uma base fixa da Polícia Militar na Praça Universitária. Estabelecimento de um protocolo de atuação da Polícia Militar na área do campus Samambaia e entorno

Atuação conjunta entre o setor de segurança da UFG e a Polícia Militar: compartilhamento das imagens da Central de Videomonitoramento relacionadas exclusivamente a roubos, furtos, assaltos e atuação de traficantes dentro do câmpus

Medida emergencial: patrulhamento da PM a partir do dia 30 de outubro. Objetivo: prevenir, inibir, identificar e atuar nas situações em que a segurança dos membros da comunidade universitária estejam em risco, como em assaltos e roubos

*Itens retirados de nota da Ascom da UFG divulgada em 26/10/2017

A censura n

Os professores Alexandre Nunes (EMAC) e Rodrigo Cássio (FIC) analisam os últimos episódios polêmicos de tentativa de censura na arte brasileira e as consequências disso para o cenário nacional. *Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira* foi a mostra exposta no Banco Santander de Porto Alegre, com curadoria de Gaudêncio Fidelis. A exposição reunia trabalhos de diversos artistas consagrados com temáticas LGBT, questões de gênero e de diversidade sexual. As obras são assinadas por 85 nomes, como Cândido Portinari, Adriana Varejão, Lygia Clark, Fernando Baril, Hudinilson Jr., Leonilson e Yuri Firmesa. Na estréia do 35º Panorama de Arte Brasileira, no Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo, o artista Wagner Schwartz apresentou a performance *La Bête*, inspirada em um trabalho de Lygia Clark.

“PENSO QUE A ARTE É LIVRE, ABSOLUTAMENTE LIVRE, PARA FALAR DO QUE QUISE E OS ARTISTAS TÊM A LIBERDADE DE TRATAR SIMBOLICAMENTE A REALIDADE COMO DESEJAM. NÃO PODEMOS PENSAR, POR EXEMPLO, QUE A AÇÃO DO ARTISTA É SEM LIMITES. EMBORA A EXPRESSÃO SEJA SEM LIMITES, A AÇÃO NÃO É SEM LIMITES

”

Rodrigo Cássio (FIC)



Arte contemporânea e disputa política

Rodrigo Cássio: Quando a gente compara esses dois casos e toda a polêmica que envolveu a violência das discussões nas redes sociais, é possível perceber que curiosamente a arte contemporânea parece ter vindo ao centro de uma briga política que hoje envolve alguns agentes bem específicos. Isso ocorre num momento político de redefinição - penso - de posicionamentos ideológicos no país. Existe, de fato, o aparecimento de grupos com perspectivas liberais e conservadoras como não tinha há algum tempo. Isso ocorre dentro de espaços onde eles geralmente não estavam. A gente vê, por exemplo, movimentos liberais, como o próprio MBL, cada vez mais equivocados. De toda forma, são agentes políticos que conseguem mobilizar pessoas, levantar pautas.

Nos dois casos parece que foi a oportunidade de ver a arte contemporânea pensada, mal pensada, na maior parte das vezes, por pessoas que geralmente não têm contado com ela. Até porque não é nada novo performances com nudez, não é nada novo obras provocativas, chocantes. E também não é nada novo que essas obras gerem sensações que dividam as pessoas. São reações que envolvem censura. Nos anos 1980, nos Estados Unidos, teve uma obra memorável, chamada *Cristo com Mijo*, feita a partir de um crucifixo colocado dentro de um pote com urina. A fotografia feita foi do crucifixo dentro desse pote. É uma provocação, uma apropriação de um símbolo extremamente importante para o cristianismo. Essa obra, do final dos anos 1980, despertou uma reação muito parecida com o que temos no Brasil por conta das obras da *Queermuseu*.

Alexandre Nunes: A arte tem muito disso. Não dá pra esperar que haja uma compreensão em larga escala sobre o que o artista pretende. Do mesmo modo que não dá pra esperar uma compreensão profunda, em larga escala, da Física Quântica ou do desenvolvimento mais moderno da Matemática, a gente não pode esperar que a população inteira tenha compreensão da expressão artística como um todo.

No caso da *Queermuseu*, vale ressaltar que eram obras e representações plásticas nada realistas. São representações de estéticas muito contemporâneas. A arte tem muito disso: ela não é realidade, não está refletindo somente a realidade, está refletindo realidades,

alucinações, sonhos, problemas. Às vezes a forma de se criticar a pedofilia em arte, seja em filme, em romance ou em pintura, é retratar a pedofilia para então se perceber o absurdo desse ato.

Limites na arte

Rodrigo: Embora haja semelhança, vejo que existe algo que merece ser assinalado nos dois casos. Na *Queermuseu* são completamente infundadas as acusações de pedofilia, zoofilia e apologias que a obra pudesse ter feito. A obra da Adriana Varejão representar atos de relação sexual entre homens e animais não significa apologia à zoofilia. Há um salto lógico entre as ideias de “representação” e “apologia”. No caso do MAM, o que provocou a indignação foi a decisão da mãe levar a criança para participar da performance. E eu acho que a discussão é válida: traz questões filosóficas interessantes sobre o que é o limite moral da ação de um artista quando cria uma obra. Penso que a arte é livre, absolutamente livre, para falar do que quiser e os artistas têm a liberdade de tratar simbolicamente a realidade como desejam. Não podemos pensar, por exemplo, que a ação do artista é sem limites. Embora a expressão seja sem limites, a ação não é sem limites.

Podemos pensar, por exemplo, a partir do que a Marina Abramovic fazia já nos anos 1970, com uma série chamada *Ritmo*. Ela se colocava no espaço da performance e os visitantes poderiam utilizar várias ferramentas e objetos para fazer o que quisessem com o corpo dela. Teve visitante que tirou a roupa dela, que pegou uma pistola e colocou apontada na boca dela. Nesse momento, a famosa performance - que aconteceu em Nápolis (Itália) - foi interrompida justamente por causa do perigo a que Abramovic estava submetida. É algo semelhante - claro, guardado as devidas proporções - ao que vimos com a performance do Wagner Schwartz, o artista fluminense, lá no MAM. Porque ele também ficou disponível para que o público fizesse o que quisesse. É possível pensar algum limite para o artista nesse contexto? Abramovic teve a performance interrompida a partir do momento que ela passou a correr um risco de morte com uma pistola apontada para si. Não seria o caso de levantar o limite da ação de um artista, caso ele decidisse fazer essa performance para uma criança? Não foi esse o caso, claro.

ão tem lado

Schwartz se coloca nu, fica vulnerável e convida o público a interagir com ele durante a coreografia. A polêmica em torno de La Bête surgiu quando uma mulher deixou que sua filha, uma criança, interagisse com o artista, apesar da classificação indicativa de faixa etária para a exposição. Schwartz está sendo processado. Já a Queermuseu foi acusada de exibir imagens de zoofilia e pedofilia e vetada em alguns estados brasileiros. As consequências das polêmicas e do conservadorismo em torno dos dois casos são notáveis. No Espírito Santo, por exemplo, tramita um Projeto de Lei que pretende proibir “expressões artísticas ou culturais que contenham fotografias, textos, desenhos, pinturas, filmes e vídeos que exponham o ato sexual e a nudez humana”.

Fábio Alves



“PRECISAMOS DISSOLVER MAIS ESSAS FRONTEIRAS, PRINCIPALMENTE PORQUE ACREDITO QUE ELAS SÃO FALSAS. A GENTE PRECISA ENTENDER QUE AS COISAS NÃO SÃO PRETO NEM BRANCO. ARTISTA NÃO É TUDO DE ESQUERDA; MORALISTA NÃO É TUDO DE DIREITA”

Alexandre Nunes (EMAC)

Por exemplo: o artista não pode decidir tirar a vida de alguém e chamar isso de performance. Não se pode submeter alguém a uma tortura física, psicológica e chamar isso de performance. A existência de uma obra de arte não pode ser justificada a partir de um sofrimento desse tipo. Eu acho essa uma questão interessante, que vem a reboque dessas discussões e que não vi sendo tratada. Em raros momentos eu vi os artistas questionarem sobre os próprios limites de suas ações. Não sei o que você pensa disso, Alexandre. Para você há um limite moral para a ação do artista?

Alexandre: Eu acredito que não haja um limite moral. Mas ético, político, social, legal, sem dúvidas. Esse é um ponto de vista muito importante. Esse tipo de discussão me deixa animado, porque o que está faltando no país é profundidade nas discussões, mais inteligência. As discussões estão se concentrando em lugares rasos que contribuem para o enriquecimento da burrice e da ignorância. Isso tem muito a ver com o ambiente político. Em nenhum momento protestos tivemos propostas de discussões inteligentes. Não só o artista, mas todos os profissionais têm limites de suas ações - e isso também vale para a ciência, com as experiências.

Todo campo de atuação tem limites éticos e legais. A arte não foge, não é diferente em nenhum aspecto. Ela tem limites. A ação do artista, claro, tem regras muito claras, estabelecidas pelo nosso código civil, penal. Isso é, de fato, uma base de referência muito importante. Porque ninguém é responsável por aquilo que outrem pensa a partir da obra que foi desenvolvida. Isso, pra mim, é evidente no caso *Queermuseu*. Pois são obras de representação bidimensional com imagens, que eu diria, até certo ponto, infantis dentro da realidade que a gente tem: uma realidade de acesso à internet, onde as pessoas, inclusive as crianças, podem ter acesso a imagens de zoofilia; em que as redes de televisão apresentam filmes, telenovelas e jornalismo com cenas de extrema violência e com apelação erótica real e constante. Isso ocorre no dia a dia em que a TV a cabo apresenta filmes pornográficos em todos os horários. Ou seja, estamos numa época em que os limites precisam ser questionados, porque o acesso a esses conteúdos está fácil para as crianças.

O politicamente correto

Rodrigo: Do meu ponto de vista há, sim, o politicamente correto na arte. E ele não está chegando agora. O que vemos, curiosamente, é um sentimento de correção política que não é nada novo, presente nesses casos recentes, nessa vontade de censura - que está manifesta na posição que diz que a exposição deve ser fechada e que toda a performance que envolve nudez não é arte e não pode existir. Essa vontade de anular essas expressões e esse sentimento é colocado como uma característica da direita, mas eu não acredito que seja um comportamento só da direita.

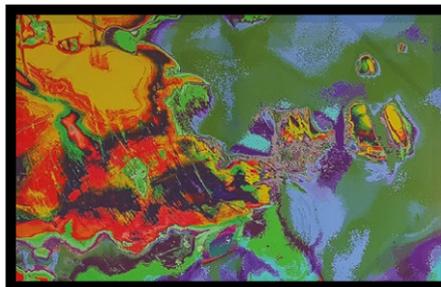
Por exemplo: no Cine-PE deste ano vimos uma ação autoritária de cineastas de esquerda que tiraram seus filmes da mostra porque foi selecionada, também, uma obra que trata do filósofo Olavo de Carvalho, chamada *O Jardim da Aflições*. Olavo é uma figura eminente da direita e sempre foi visto como um guru dos conservadores. O fato desse filme estar na mostra, sem dúvidas, representou uma ofensa, algo que mexeu com aquele universo, dominado por uma perspectiva de esquerda, e gerou a boicote: “não vamos participar da mostra”. Outro exemplo mais recente: a diretora Daniela Thomas apresentou seu filme, *Vazante*, que fala sobre escravidão, no Festival de Cinema Brasília. Ela foi duramente questionada no debate a partir de questões que não falam de aspectos estéticos propriamente, mas sobre procedimentos que ela usou para fazer a obra: “você não incluiu pessoas negras na produção, você não teve consultoria de negros para o roteiro”. Chegou-se a sugerir que a Daniela que não exibisse o filme comercialmente, que ele não fosse colocado nas salas de cinema. Esses casos demonstram que a censura está muito presente e ela não é só uma vontade ou um movimento que parte do ponto de vista da direita. Ela também é da esquerda.

Alexandre: Precisamos dissolver mais essas fronteiras, principalmente porque acredito que elas são falsas. A gente precisa entender que as coisas não são preto nem branco. Artista não é tudo de esquerda; moralista não é tudo de direita. Eu conheço muitos artistas que são capitalistas, que têm posições liberais. Inclusive muitos artistas que estavam expondo na 5 não se consideram de esquerda. Na exposição do MAM, ou em Nova Iorque, é possível encontrar artistas com diferentes visões políticas. Existem pessoas de diversas posições e que são contra essas censuras.



Janela para a criatividade

Professora lança obra que incentiva criatividade e percepção do leitor



Heliana de Almeida

A arte sempre esteve presente na vida da professora Heliana de Almeida, que em sua carreira profissional passou pelo Cepae, FE e FAV. “Sempre fui para onde a arte me chamava”.

Inspirada pela natureza, encontrou elementos para dar suporte a suas criações. Um dos resultados foi a exposição fotográfica *Desenhar com Luz*, em que cada fotografia demonstrava as diversas dimensões de luz e cores, propiciadas pela tecnologia do equipamento e da edição.

A exposição ocorreu entre os dias 21 de setembro e 1º de outubro no Clube Jaó. Além da exposição foi lançado o livro *Ver-ativo: o desenho como construção*. Através de 21 janelas, a obra possibilita o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade do leitor. As páginas totalmente em branco permitem experimentar o processo de produção desde a criação da ideia até o produto final, fruto da ação. O leitor é levado a preencher esses espaços acordo com sua bagagem de vida e inspirações.

“As pessoas estão sedentas para desenvolver a criatividade e a sensibilidade, que não são domínio apenas dos artistas mas estão presentes em todas as profissões”, diz a artista. Ela explica que qualquer pessoa alfabetizada está apta a trabalhar com o caderno, destinado a quem gosta de ousar e lidar com o diferente.

Segundo Heliana, a obra representa a jornada de autoconhecimento por meio do desenho, mescla momentos de ousadia para a construção de imagens diferenciadas, utiliza a percepção de elementos estruturais, como forma, cores e textura. Nesse processo, a força de vontade e a coragem são importantes para resultar em um desenho.

As janelas das páginas simbolizam a abertura para o processo criativo e norteiam o leitor nos primeiros desenhos, depois disso se tem a liberdade de decidir qual será o produto final - pode ser um quadro, papel de parede ou aquilo que a criatividade permitir.

Psicologia Política Crítica: insurgências na América Latina

Domenico Uhng Hur, Fernando Lacerda Júnior / Editora Alínea / 148 páginas

Debates sobre a constituição da Psicologia Política Crítica como uma vertente latino-americana. Com a participação de grandes pesquisadores da América Latina, expõe o posicionamento político assumido pela psicologia que abandonou o discurso de suposta neutralidade e se direcionou à autonomia e à transformação social.

Psicologia, políticas e movimentos sociais

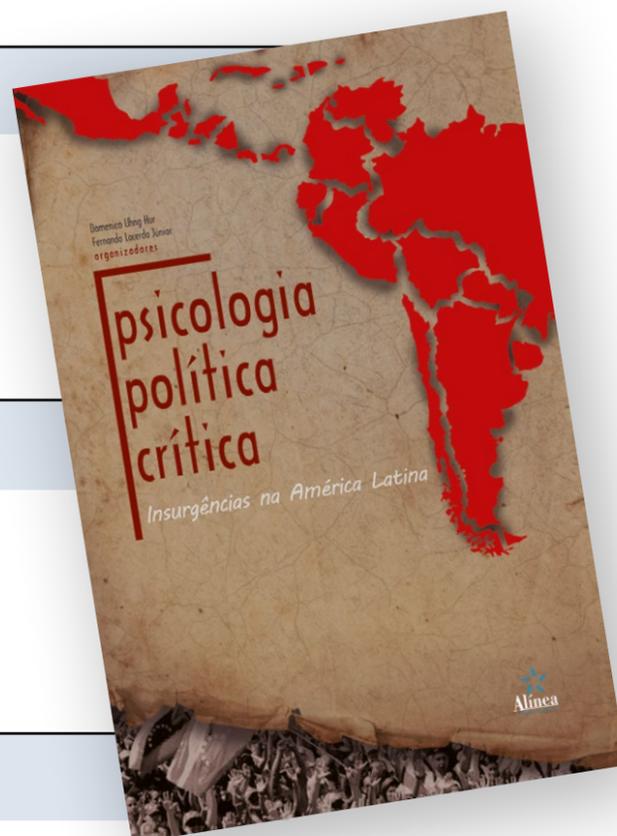
Domenico Uhng Hur, Fernando Lacerda Júnior / Editora Vozes / 202 páginas

Retrata movimentos sociais paradigmáticos contemporâneos, como trabalhadores sem-terra, LGBT e manifestações políticas de rua. O livro estabelece a relação da sociedade com as políticas sociais e oferece o modelo de consciência política como dispositivo de análise.

Crítica e libertação na Psicologia: estudos psicossociais

Ignacio Martín-Baró, Fernando Lacerda Júnior / Editora Vozes / 334 páginas

Textos do psicólogo social Ignacio Martín-Baró, que problematizou processos de violência levando em consideração a relação indivíduo-sociedade, com críticas à desigualdade social na América latina. Assassinado em 1989, Martín-Baró foi o proponente da Psicologia Social voltada à crítica da ideologia e à libertação daqueles submetidos à opressão e exploração produzidas pelo capitalismo.



Prisão, humilhação e morte de um reitor

Professores e instituições de todo o país posicionam-se contra as ações da Polícia Federal, do Judiciário e da imprensa que desencadearam a destruição da reputação e a morte do professor Luiz Carlos Cancellier

“A humilhação e o vexame a que fomos submetidos — eu e outros colegas da UFSC — há uma semana não tem precedentes na história da instituição. No mesmo período em que fomos presos, levados ao complexo penitenciário, despedidos de nossas vestes e encarcerados, paradoxalmente a universidade que comando desde maio de 2016 foi reconhecida como a sexta melhor instituição federal de ensino superior brasileira”.

Assim começa a carta escrita pelo reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Luiz Carlos Cancellier de Olivo, publicada no dia 28 de setembro, no jornal O Globo. Quatro dias depois, Cancellier tirou a própria vida dentro de um shopping em Florianópolis.

O reitor foi preso sob suspeita de obstruir investigação de desvio R\$ 300 mil no programa de ensino a distância da UFSC. A operação da Polícia Federal que investiga o caso e pediu a prisão do reitor se chama *Ouvidos Moucos*.

Antes de ficar um dia preso e ter o nome estampado em jornais de todo o país, Cancellier sequer foi chamado para prestar depoimento sobre o caso. E garantiu: “Não adotamos qualquer atitude para abafar ou obstruir a apuração da denúncia”.

Apesar das sóbrias palavras escritas dias depois de ser solto, o reitor estava combalido. Sua imagem estava manchada pelas manchetes oportunistas, equivocadas, e pela ação do Judiciário em autorizar a prisão.

“A suspensão de seu mandato de reitor foi outro golpe que o dilacerou; acrescido de requintes de crueldade, com a proibição de entrar na UFSC e se comunicar com integrantes da universidade. Como esses fatos devem ter doído, haja vista que a UFSC era tudo para ele, a sua vida, seu orgulho”, analisa o irmão de reitor, Acioli Antônio Cancellier, em entrevista à revista Fórum.

Nívea Dondoerfer Cademartori, advogada de Cancellier, analisou a prisão do reitor como desnecessária. “Bastaria que a Polícia Federal intimasse o reitor para prestar esclarecimentos, o que de pronto seria atendido, mas jamais a prisão”, disse à revista Fórum.

“Quantas pessoas têm suas vidas destruídas por processos criminais, que têm início de forma irregular, desproporcional e sem no mínimo indícios suficientes? E aqui não falamos apenas de casos como o do reitor que teve alcance nacional, mas sim de todos os marginalizados que acusados por uma polícia muitas vezes despreparada e ávida por holofotes e, pior, encontrando respaldo em magistrados igualmente equiparados des-



Agecom UFSC

troem vidas, reputações e famílias. Precisamos de forma urgente dar um basta aos abusos institucionais, e preservar as pessoas de desmandos e medidas autoritárias”, acrescentou a advogada.

Professores e instituições de todo o país se posicionaram contra a ação do Judiciário que desencadeou a destruição da reputação e a morte do professor Luiz Carlos Cancellier. A Andifes se disse inconformada “com o modo como foi tratado por autoridades públicas o reitor Cancellier, ante um processo de apuração de atos administrativos, ainda em andamento e sem juízo formado. É inaceitável que pessoas de bem, investidas de responsabilidades públicas de enorme repercussão social tenham a sua honra destrocada em razão da atuação desmedida do aparato estatal”.

O Proifes-Federação e o Adufg Sindicato se posicionaram em uma nota de pesar, apontado para “os perigos da nossa frágil democracia”: “Não aceitamos e não aceitaremos que a prática da presunção de culpa substitua a presunção de inocência, e que a exposição pública das pessoas sem condenações seja uma regra, arruinando, às vezes indelevelmente, reputações construídas ao longo de uma vida”.

A história de Cancellier se mistura com a da UFSC. Lá ele fez graduação, mestrado e doutorado na área do Direito. Tornou-se professor. Foi chefe de departamento, diretor do Centro de Ciências Jurídicas e, desde 2016, reitor da instituição.

“ A humilhação e o vexame a que fomos submetidos — eu e outros colegas da UFSC — há uma semana não tem precedentes na história da instituição. No mesmo período em que fomos presos, levados ao complexo penitenciário, despedidos de nossas vestes e encarcerados, paradoxalmente a universidade que comando desde maio de 2016 foi reconhecida como a sexta melhor instituição federal de ensino superior brasileira ”

Luiz Carlos Cancellier
em carta escrita após sua prisão

Reencontros com a dança

A trajetória da professora Valéria Figueiredo (FEFD) é uma mistura entre os palcos e as salas de aula

Fotos: Bárbara Zaiden



Na segunda metade da década de 1980, Goiânia respirava a produção de diversos grupos e profissionais da dança.

Nesse contagiante cenário, a jovem Valéria Figueiredo estreitava laços com os produtores de arte da cidade e iniciava a carreira como dançarina. Quando recebeu convite para trabalhar num espetáculo no Rio de Janeiro, ela tinha apenas 18 anos.

O primeiro trabalho durou quatro meses com apresentações de terça a domingo. A performance chamava Miss Banana e era estrelada por Regina Duarte. O trabalho a encantou, mas vieram empecilhos. “Ao longo dos anos você começa a conhecer a estrutura frágil que é o campo das artes. E da dança nem se fala”, analisa.

No Rio, Valéria fez graduações em Educação Física e em Dança na Faculdade Angel Vianna. Deu aula, foi coreógrafa, preparadora corporal, trabalhou em musicais, óperas e televisão. “Fiz de tudo. Foi muito complicado me manter financeiramente na profissão de dançarina”.

Após 10 anos de Rio de Janeiro, ela fez mestrado em Artes na Unicamp (mais tarde fez o doutorado em Educação). Por coincidência, quando terminou a pós-graduação, a UFG abriu concurso para uma vaga de professor na Educação Física. Foi aprovada.

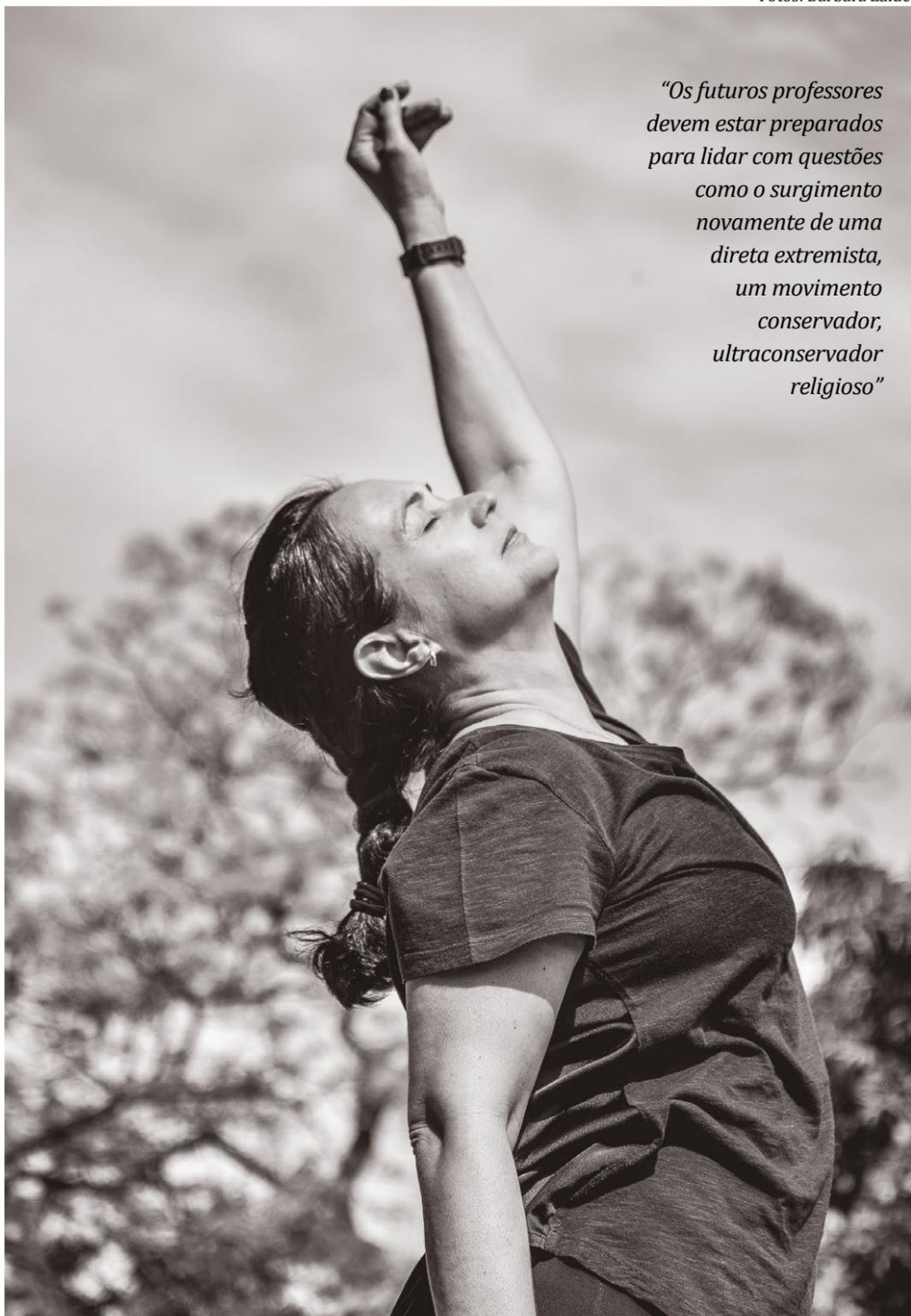
Em seu primeiro ano na universidade (1997), conheceu o professor Hugo Zorzetti (EMAC) e participou da equipe que criou o primeiro curso na área do Teatro na UFG, em que passou a dar aulas “emprestada” pela Educação Física. Em 2010, outra colaboração: participou da equipe que criou a Curso de Dança, via Reuni. “São duas áreas que eu tenho muitas pesquisas, projetos e que me relaciono com vários professores”.

Atualmente a professora Valéria é coordenadora dos estágios e do Pibid do Curso de Dança. “Estar no lugar de professor me estimula muito. O campo da arte é extremamente fértil, extremamente potente para estar dentro da escola. É claro que a gente sabe que escola não é um lugar romântico; é um lugar de conflito”.

“Os futuros professores devem estar preparados para lidar com questões como o surgimento novamente de uma direita extremista, um movimento conservador, ultraconservador religioso. São muitas frentes, muitos lugares e o professor precisa estar preparado, precisa ter uma formação adequada, crítica, que valorize sua área, que entenda para trabalhar essas questões dentro da escola”, analisa.

A professora aponta um paradoxo da dança nas escolas. “A dança é a arte que menos a gente encontra profissionais formados dentro da escola, mas é a que está mais presente dentro da escola. Dificilmente uma pessoa que passou pela escola não participou de uma quadrilha ou alguma outra dança”.

Apesar de confessar ter desistido algumas vezes e procurado outros caminhos, pelas dificuldades encontradas no mercado de trabalho, a professora Valéria sempre se reencontrou com dança. “Me considero ainda uma artista de dança. Eu danço nos meus projetos. Toda a minha criação está muito ligada ao movimento da dança. Sempre trabalhei movida pela paixão pela dança”.



“Os futuros professores devem estar preparados para lidar com questões como o surgimento novamente de uma direita extremista, um movimento conservador, ultraconservador religioso”



Valéria participou da criação dos cursos de teatro de Dança na UFG